

A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS NA PANDEMIA DA COVID-19

TEACHERS' PERCEPTION ABOUT THE RETURN TO IN-CLASS CLASSES IN THE COVID-19 PANDEMIC

Priscilla Bellard Mendes Souza¹ e Karyne da Silva Morais²

RESUMO

Com o surgimento da COVID-19, todo contexto mundial foi obrigado a se modificar e se transformar, e na educação não foi diferente. Esse estudo tem como objetivo compreender a percepção de professores do ensino superior do município de Altamira-PA, sobre o retorno presencial às aulas, levando em conta as mudanças que ocorreram no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia aplicada nesse trabalho teve como método a pesquisa empírica de natureza qualitativa, descritiva, realizada através do uso de um formulário *online* enviado a professores de duas universidades públicas. Os resultados mostraram que os docentes estiveram divididos quanto ao retorno às aulas presenciais. Com relação à percepção negativa, os docentes relataram medo de contrair COVID-19, também ligados ao percentual de imunização. Os favoráveis ao retorno, disseram sentir-se seguros e tranquilos para voltar. Concluiu-se que existe a necessidade de expandir a compreensão em retornar às aulas presenciais ainda em pandemia.

Palavras-chave: ensino superior; COVID-19; docentes.

ABSTRACT

With the emergence of COVID-19, the entire world context was forced to change and transform, and education was no different. This study aims to understand the perception of higher education teachers in the municipality of Altamira-PA, about the return to classes, taking into account the changes that occurred in the teaching-learning process. The methodology applied in this work was based on empirical research of a qualitative, descriptive nature, carried out through the use of an online form sent to professors from two public universities. The results showed that the teachers were divided regarding the return to face-to-face classes. Regarding the negative perception, teachers reported fear of contracting COVID-19, also linked to the percentage of immunization. Those in favor of returning said they felt safe and calm to return. It was concluded that there is a need to expand the understanding of returning to face-to-face classes still in a pandemic.

Keywords: higher education; COVID-19; teachers.

Data de recebimento: 25/03/2022.

Aceito para publicação: 15/06/2022.

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada do COVID-19 o mundo buscou se adaptar para suprir suas necessidades, ocorrendo mudanças na forma de interação social e profissional, possuindo a tecnologia ao seu favor. Essa ferramenta tornou-se, a princípio, o principal eixo para manter o distanciamento social sem que houvesse uma paralisação no comércio, indústria, e principalmente na educação.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 31 de dezembro de 2019, o mundo foi alertado sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. A COVID-19 é uma doença infecciosa de rápida transmissão, e tem como principais sintomas, febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos, ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e avançam gradualmente (OMS, 2021).

No dia 30 de janeiro foi declarado que o surto da COVID-19 constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março de

¹ Psicóloga, Mestre e Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento/Etologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Graduanda do curso de pedagogia (UFPA).

2020, esta doença foi caracterizada como uma pandemia, e diante de tal cenário global, para diminuir o contágio, tomaram-se medidas emergenciais como: distanciamento social, uso obrigatório de máscaras, utilização de álcool em gel para higienização das mãos, isolamento de casos suspeitos e confirmados, e a utilização de quarentenas (OMS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em São Paulo pelo Ministério da Saúde (MS) em 26 de fevereiro de 2020, ocorrendo a contaminação nos demais estados. No dia 18 de março de 2021 a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA) confirmou o registro do primeiro caso do novo vírus em território paraense. Em Altamira, município localizado no sudoeste do Pará, o primeiro caso foi registrado dia 03 de abril de 2020 (SESPA, 2020).

O MS recomendou a vacinação da população brasileira, no dia 26 de janeiro de 2021, data de realização de uma reunião *online* para municípios e estados reforçando as orientações sobre vacinação contra a COVID-19 (2021).

O Brasil começou a sua imunização em 17 de janeiro de 2021, tendo conseguido imunizar até 25 de outubro do mesmo ano, 269.129.590 milhões em doses aplicadas no país. No estado do Pará foram 8.422.65 milhões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Segundo a SESP, Altamira, até a data de conclusão desta pesquisa, tinha 67,14% de doses aplicadas, sendo 100.929 mil habitantes imunizados.

Diante desse cenário a educação teve seus métodos e práticas reformulados para atender a classe de estudantes da rede de ensino superior, sendo utilizado o Ensino Remoto Emergencial (ERE), como uma ação para diminuir a contaminação no cenário educacional.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência (MOREIRA *et al.*, 2020, p 352).

O Ministério da Educação (2020) publicou no dia 17 de março de 2020 a portaria de nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Para os docentes, iniciou-se uma nova fase do ensino-aprendizagem, cheia de dificuldades e obstáculos a serem vencidos. Para Marcon (2020) “Pensamos ser urgente refletir sobre a formação de professores, para que possam reconhecer e participar dessas novas dinâmicas instituídas. Acreditamos que o professor é um autor central e precisa estar preparado para operar nesse novo cenário social” (p. 81).

Pensando no contexto universitário, torna-se relevante a percepção docente para investigar as mudanças e as práticas de ensino-aprendizagem nesse cenário de ERE. Como confirma Moreira et al. (2020), “ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes *online* nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão da COVID-19” (p.352).

Segundo Santos et al., (2021), as mudanças que estão ocorrendo revelam os obstáculos e o comprometimento da classe docente. A repentina mudança e a migração emergencial expuseram a difícil realidade do ensino superior do país, evidenciando a total desestrutura do ensino remoto, no qual, para classe discente, o difícil acesso as ferramentas tecnológicas, e em alguns casos nenhum acesso. Para os docentes, o ERE acarretou aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas bem como o enquadramento de compromissos conjugais, materno-familiares e domésticos na nova rotina diária.

Levando em conta a situação do país, a COVID-19 provocou uma redefinição na forma de ensino, desenvolvendo dificuldades e problemas emocionais.

Adicionalmente a um cenário de crise, considerado por si só um agente estressor, inúmeros docentes vêm adoecendo física e mentalmente em silêncio, como consequência da pressão para atingir os objetivos impostos pelos gestores, da irresponsabilidade pela inadequada estrutura das instituições de ensino e da evasão dos estudantes (SANTOS *et al.*, 2021).

Nesse contexto cheio de caos, muitas perguntas ficam sem respostas tais como: quais são os problemas emocionais que se desenvolvem? De que maneira os docentes do ensino superior observam uma possível volta para as instituições? Desse modo, o presente estudo tem como objetivo buscar descrever e analisar a percepção de docentes diante das mudanças de ensino-aprendizagem na pandemia, refletindo sobre as experiências do corpo docente diante da volta ao trabalho presencial em um cenário epidemiológico pandêmico.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES), que é desenvolvido em uma universidade pública de Altamira-PA. Souza (2020) ressalta que o PASES é um Programa de assistência aos estudantes universitários desta instituição, oferecendo suporte tanto no âmbito psicológico quanto pedagógico, caso haja esta especificidade (p. 3).

A abordagem utilizada foi de natureza qualitativa que, segundo Mattar e Ramos (2021), está voltada para compreensão e no significado da realidade social (p. 2). Baseou-se em pesquisa empírica, "também chamada de pesquisa de campo, pois pode ser entendida como aquela em que é necessária comprovação prática de algo, especialmente por meio de experimentos ou observação de determinado contexto para coleta de dados em campo" (RIBEIRO; NEVES, 2020, p. 19).

Participaram 13 docentes de duas Instituições de Ensino Superior (IES), sendo uma federal e outra estadual do município de Altamira, sudoeste do estado do Pará. A ferramenta usada para a coleta de dados e a elaboração das perguntas foi o *Google Forms*, contendo 11 perguntas, sendo nove de múltipla escolha, e duas para serem respondidas de acordo com a percepção dos respondentes. A primeira, segunda e terceira questão estão relacionadas à caracterização da amostra, e as demais ao contexto pandêmico e seus desdobramentos.

O *link* com o questionário misto foi enviado via *WhatsApp* para grupos específicos e direcionado para docentes, através de uma amostra por conveniência, e em alguns casos enviados diretamente para os professores, que auxiliaram no contato e convite a outros docentes para participar da pesquisa. O formulário tinha como título "A percepção docente sobre o retorno às aulas presenciais", e os retornos foram recebidos entre os dias oito de outubro até o dia quinze de novembro 2021. O método de amostragem foi por conveniência, que segundo Mattar e Ramos (2021), a amostra é caracterizada por questionários direcionados a determinado grupo com aspecto semelhante (p. 79).

Os dados foram analisados através de estatística descritiva por meio de técnica de Análise de Conteúdo. Para Neto (2019) a estatística descritiva tem como objetivo central a coleta, organização, exposição de dados e cálculos (p. 3). A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (BAROLN, 2002, p 19), essa técnica possibilita a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações (GIL, 2002).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os professores distribuídos nas Instituições de Ensino Superior (IES), 13 questionários foram respondidos. A média de idade dos participantes foi de 44,15 anos, sendo cinco do sexo feminino e oito do sexo masculino. Referente às Instituições, doze são ligadas à Instituição federal, enquanto uma corresponde à instituição estadual.

Os dados mostraram que 100% dos participantes já completaram o ciclo vacinal, tanto com a primeira e a segunda dose. Foi perguntado aos docentes se alguém contraiu a doença após a vacina, e neste contexto, um docente afirmou ter ficado doente após a imunização. De acordo com Silva et al (2021) a diminuição dos níveis de anticorpos pode predispor os pacientes a reinfecções. Alguns estudos de pacientes com COVID-19 mostraram que durante a infecção primária, a maioria dos anticorpos são não-neutralizantes e o nível de anticorpos neutralizantes tende a ser baixo em casos leves, e altos em casos graves. Observou-se que apesar da eficiência da vacinação, ainda existem rupturas que ocasiona às reinfecções, deixando a população insegura quanto ao retorno às atividades. Neste aspecto a OMS ressalta que apesar de já ter se imunizado, é de suma importância que os métodos de prevenção sejam seguidos, para evitar reinfecções ou a contaminação dos demais.

De forma preventiva, a tecnologia veio para suprir e auxiliar nas atividades que antes eram feitas de forma presencial, agora com um papel redefinido, possibilitando recursos *online*, e consequentemente diminuindo o contato humano.

Estes recursos de aprendizagem são, de fato, um elemento central e muito importante nesta equação, porque a sua utilização em contextos virtuais de aprendizagem, permitem congrega todas as vertentes da literária³, podendo, pois, revelar-se uma opção bastante válida (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 356).

A realidade virtual expressou grandes dificuldades a serem vencidas, como por exemplo, o uso de ferramentas digitais que antes do ERE não se encontrava no currículo pedagógico. O uso da plataforma virtual, como o *Google Meet*, por exemplo, para uns foi apenas a mudança na forma de expor sua aula, entretanto para muitos, foi o começo de um grande desafio. Segundo Teixeira; Nascimento (2021), “o contexto da pandemia intensificou o uso e acesso à *internet* e as plataformas educacionais causando um colapso na rede mostrando que o Brasil enfrenta uma crise quanto à modalidade de ensino proposto (p. 55)”.

Além do *Google Meet*, muitas outras ferramentas passaram a ser usadas para auxiliar no processo de aprendizado, entre eles estão o *Google Classroom* mais conhecido como “*Google sala de aula*”, disponibilizando um ambiente onde o professor possa compartilhar com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas e trocar informações através de *e-mail* e mensagens instantâneas. O *Google formulário*, é uma ferramenta que permite produzir desde pequenas atividades, avaliações e testes de múltipla escolha, até trilhas de aprendizagem. As atividades com maiores dificuldades tanto para os docentes e discentes passaram a ser realizadas através das plataformas citadas, seguidos por acesso a plataformas digitais e aplicativos de imagem (SILVA *et al.*, 2021).

De acordo com os docentes participantes, quatro afirmaram que foi uma fase fácil, no ponto de vista da transição entre esse período da educação, com ênfase no domínio de tecnologias. Já sete, afirmaram que essa etapa foi difícil, sendo que nem sempre se tem o domínio das ferramentas. Um docente afirmou ser uma fase extremamente difícil, não tendo domínio nenhum sobre a tecnologia e as ferramentas digitais.

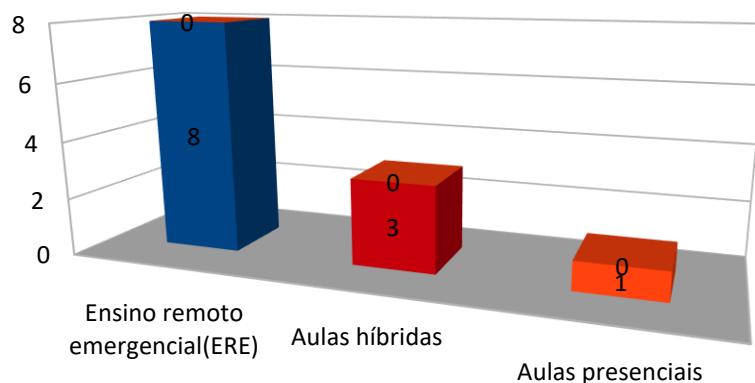
A Figura 1 representa a retomada das Instituições as suas atividades de forma híbrida⁴ e em alguns casos presenciais. Para Silva *et. al.* (2021), o ensino *online* traz

³ Literária: Relativo à literatura ou a conhecimentos humanos adquiridos pelo estudo.

⁴ Híbrido: É uma mescla de aulas *online* com presenciais.

consigo um estigma de ter característica inferior. A circunstância imposta pela pandemia determinou que, as IES tomassem as decisões mais apropriadas para aquele momento sem grandes perdas nos processos de ensinar e aprender, de modo que os intermediários estejam comprometidos com os (docentes, discentes e funcionários), e que ambos estejam protegidos contra a contaminação do Coronavírus.

Figura 1 - retomada das Instituições as suas atividades de forma híbrida.

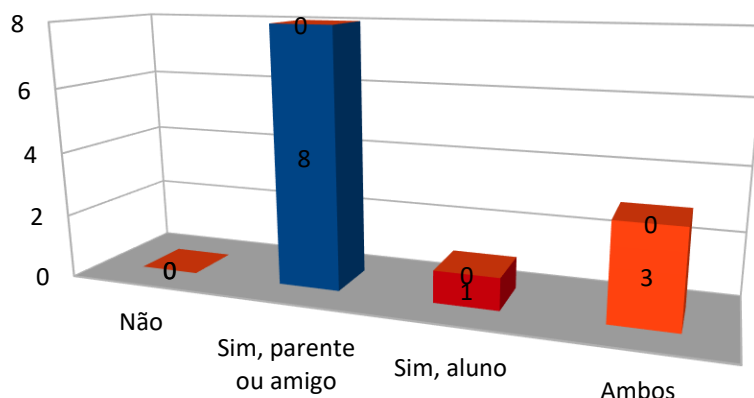


Fonte: Autores

Nesse contexto nota-se que três dos docentes estavam em aulas híbridas. Mas falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar, existem diferentes maneiras de aprender e ensinar (BACICH; MORAN, 2015). O ensino remoto foi apontado como o método de maior utilização por oito dos professores. Sendo assim, as aulas remotas foram de extrema necessidade para garantir a continuidade ao ensino superior com qualidade (SILVA et al., 2021).

Quanto às perdas ocorridas durante a pandemia foi perguntado aos docentes se nesse período pandêmico houve perdas de parentes, amigos, e ou, alunos. Referente a esta questão, a Figura 2 representa os dados obtidos, apurando-se que oito docentes perderam alguém para a COVID-19.

Figura 2 – Dados sobre perdas parentais.



Fonte: Autores

Segundo a OMS (2022), o Brasil registrava na ocasião desta pesquisa, 630.001 mil mortos pelo novo Coronavírus. Pandemias costumam acarretar mortes em massa em um curto espaço de tempo, o que traz implicações psicológicas diversas, pois o adoecimento e óbito de diferentes pessoas em um mesmo núcleo familiar trazem estressores adicionais aos processos de despedida e à adaptação às perdas (CREPALDI et al., 2020).

No contexto pandêmico, além de mortes, outros estressores destacaram-se. No caso da comunidade docente, Santos et al. (2021), destaca que devido à sobrecarga de tarefas exercidas pelos professores, consequentemente muitos desenvolveram patologias emocionais como depressão, ansiedade e outras doenças psicológicas (p. 249). Muitas vezes, por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo (SILVA et al., 2020).

Os participantes apontaram algumas percepções positivas e outras negativas com relação aos seus estados emocionais com o retorno às aulas presenciais, sobre o que alguns falaram:

"Sim, sinto segurança e tranquilidade ao retorno (Docente/ Federal)".

"Sim, não irá alterar minha rotina de cuidados (Docente/ Federal)".

"Sim, porém as ações docentes precisam estar dialogadas com os alunos e as orientações da instituição (Docente/ Não informou)".

"Sim, faz necessário retornar com protocolos de biossegurança, e sempre trabalhando o nosso lado emocional (Docente/ Federal)".

Os docentes mostram percepções positivas como "segurança e tranquilidade" para o retorno presencial, ressaltando a importância dos protocolos de segurança. Para Gatti (2020), "o retorno para as escolas e universidades é importante, pois ocorre a sociabilidade humana, aumentando e estimulando o modo de ensino e aprendizagem" (p. 33).

"Não (Docente/ Estadual)".

"Não. Em primeiro lugar vem a vida. Precisamos debater o retorno e discutir e definir metodologias para o ensino híbrido. Além do que são necessários os cuidados sanitários e 100% dos professores e alunos vacinados (Docente/ Federal)".

"Não. Devido o percentual de vacinados (2 doses) ainda não ter chegado nem em 50% (Docente/ Federal)".

"Estou muito preocupada com o retorno das aulas presenciais, devido querer saber quais as condições sanitárias que a instituição oferece a comunidade escolar para a prevenção da doença. Como já tive a doença Covid-19 a preocupação se acentua no

retorno das aulas presenciais se não tiver as condições sanitárias adequadas de prevenção da doença. O professor pode adquirir o vírus e contaminar a família (Docente/ Federal)".

"Não devido à instabilidade (Docente/ Federal)".

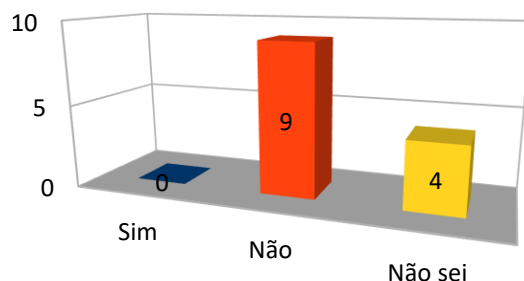
"Não. Ainda há contaminações em nosso círculo (Docente/ Federal)".

Como visto, alguns docentes manifestaram preocupação com o retorno das aulas presenciais, percepções essas justificadas pela segurança pessoal dos mesmos, dos alunos e das famílias de ambos.

No escalonamento da frequência dos alunos, que será necessário para garantir distanciamento físico entre estudantes, soluções pedagógico-didáticas deverão ser criadas. Para os gestores o problema será o aumento de turmas por professor ou a contratação de novos docentes ou a construção de uma logística que respeite os contratos de trabalho de docentes e especialistas. Acima de tudo, o respeito ao limite humano para o trabalho com e dos alunos, presencial/virtual/remoto, para o planejamento e execução das ações pedagógicas, tempo demandado e esforço de ambos, devem ser considerados (GATTI, 2020, p. 36).

A pandemia representou alteração na vida das pessoas, em todos os aspectos, inclusive o econômico. Quanto a este aspecto, levando em consideração o retorno às aulas presenciais, a Figura 3 mostra os dados referentes ao suporte econômico disponibilizado por cada IES, para suprir as necessidades diárias da comunidade acadêmica para prevenção do vírus.

Figura 3 - Suporte econômico disponibilizado por cada IES.



Fonte: Autores

Na percepção dos participantes, nove afirmaram que não terão suporte desta natureza quanto ao retorno presencial. Malta (2021), afirma que a estrutura da base familiar brasileira foi afetada pelo cenário de caos que a pandemia causou na economia, e é possível evidenciar que a pandemia de COVID-19 ainda apresentará muitas repercussões sociais, econômicas e emocionais nos próximos anos (MATA *et. al.*, 2021, p 6912).

A modificação global que a educação sofreu, "impôs um novo desafio às IES e, principalmente, aos professores, na transmissão de conhecimento em um ambiente completamente diferente do habitual, exigindo diversas mudanças no processo didático pedagógico (JUNIOR, 2021, p 13)". Além disso, precisa-se de um olhar analítico em relação ao suporte que a Instituição irá disponibilizar caso as aulas presenciais voltem.

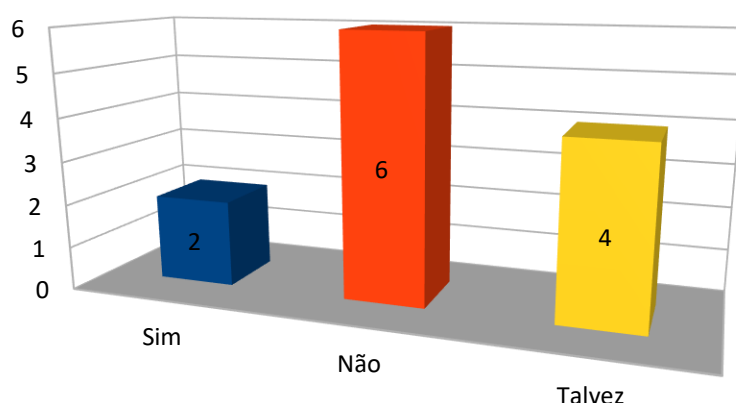
No Brasil, as universidades públicas se viram em presença de dois dilemas. Em primeiro lugar, a rejeição histórica da modalidade a distância, sua baixa utilização entre elas e sua associação negativa à oferta massiva do setor privado, cuja modalidade superou, em 2019, pela primeira vez na história, a matrícula presencial

dos ingressantes (INEP, 2020). Em segundo lugar, conhecimento precário sobre as condições sociais de seus alunos, associado à dificuldade de fazer com eles contato individual (JUNIOR, 2021, p. 18).

A última pergunta foi referente à percepção docente com relação às aulas presenciais, considerando o contexto pandêmico do Brasil. O país tem falhas em todos os âmbitos, porém com a chegada da COVID-19 ocorre um colapso principalmente na saúde, educação e em seguida nos demais setores. O Brasil não tem suporte para uma possível reinfeção em massa, alguns fatores que provocaria uma circulação maior do vírus estão no simples fato de ter uma abertura na circulação da população. Como por exemplo, liberação de escolas e universidades, contendo uma grande quantidade de pessoas, e uma abertura de outras restrições.

A Figura 4 corresponde a percepção docente no contexto pandêmico do país, com um olhar crítico para as aulas presenciais, apresentando nas falas de alguns docentes sobre este aspecto.

Figura 4 – Percepção docente.



Fonte: Autores

"Sim, pois todos os professores e alunos já estão vacinados (Docente/ Federal)".

"Sim, com o avanço da vacinação é possível (Docente/ Federal)".

"Não, porque a cobertura vacinal ainda é baixa. Hoje (11/19), 46% do Brasil está imunizado e no Pará cerca de 32%. Precisariamos ter mais de 70% para termos imunidade coletiva. Além disso, a variante Delta está avançando por todo o país. Aqui em Altamira já há um aumento de casos. Não se sabe ainda se é causado pela Delta porque não se tem informações sobre exames específicos de identificação. Nem há testes disponíveis no setor público (Docente/ Estadual)".

"Não. Nada será igual depois da pandemia (Docente/ Federal)".

"Ainda não deveriam voltar. Somente quando tivermos atingindo cerca de 80% da população vacinada é possível um retorno mais seguro (Docente/ Federal)".

"Não. Ainda não. É necessário trabalhar a mentalidade da população em geral. As pessoas querem acabar com a pandemia "na marra" (Docente/ Federal)".

"Deveria voltar as aulas presenciais somente quando a população brasileira e os estudantes estiverem vacinadas (Docente/ Federal)".

"Depende dos dados de imunização dos envolvidos como é recomendado pelos laboratórios que produziram as vacinas e as orientações da Organização Mundial da Saúde (Docente/ Federal)".

"No contexto atual estamos passando ainda na região Xingu por instabilidade, portanto é algo que necessita ser constantemente avaliado (Docente/ Federal)".

"Precisa considerar nesse processo o bandeiramento e as orientações da unidade (Docente/ Federal)".

Para Junior (2020) é inegável a responsabilidade do educador e da escola enquanto agentes de constituição e transformação sociais. Os dados mostraram que os participantes mostram-se divididos quanto ao retorno às aulas presenciais por inúmeras razões, como as supracitadas. Na educação, a pandemia evidenciou as dificuldades do corpo docente e a grande evasão por parte dos alunos. Nesse período cada ação acarreta uma consequência, e a percepção docente retrata um país que ainda não está pronto para a retomada das aulas presenciais, com segurança para todas as partes envolvidas.

O ERE completou dois anos nas instituições educacionais seguindo um protocolo de biossegurança, apesar das dificuldades que esse ensino trouxe, foi a forma encontrada para tentar manter o processo educacional durante a pandemia, mitigando os danos causados pela mesma. Isso significa que não é uma simples substituição do ensino presencial para soluções *online*, mas sim uma medida emergencial tomada num período de crise sanitária e, a nível nacional, uma das maiores crises dos últimos anos (CLESAR; GIRAFFA, 2021, p 98).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo observou-se a percepção docente sobre o retorno as aulas presenciais, buscando compreender a mudança ocorrida na prática docente devido a COVID-19. Os participantes do presente estudo expressaram sua percepção diante do cenário de tantas mudanças ocorridas no processo de ensino-aprendizagem, e acerca do retorno às aulas presenciais em suas instituições. Os dados mostraram opiniões diferenciadas, mostrando docentes confiantes quanto ao retorno, ao passo que mostrou docentes inseguros em retornar presencialmente.

As limitações deste estudo encontram-se na generalização dos dados, pois a pequena amostra, não permite ser representativa da população docente. Assim, estudos abrangendo um maior número de professores devem ser conduzidos em pesquisas futuras, com o intuito de mostrar a percepção em um maior número de professores quanto aos sentimentos e opiniões acerca da volta às aulas ainda em tempos de uma pandemia vigente que assola o mundo.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 25, p. 45-47, jun. 2015.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, out. 2020.

BAROLN, Laurence. **Análise de conteúdo**. EDIÇÕES 70, LDA., 2002. 225 p.

CORDEIRO, Marcus Vinicius Cruz *et al.* Os Novos Desafios dos Professores de IES no Pós Pandemia: Um Estudo Realizado Com Docentes das Instituições de Ensino Superior de Juazeiro do Norte - Ceará. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 703-717.

CREPALD, Maria Aparecida *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estud. Psicol.**, Campinas, p. 1-12, maio 2020.

GATTI, Bernardete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, [S. l.], p. 29-49, 15 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 173 p.

JUNIOR, Pedro Cabral de Araujo. **Aspectos estruturantes da percepção de professores do ensino superior quanto ao ensino remoto emergencial: uma aplicação da teoria fundamentada nos dados**. 2021. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2020.

MARCON, Karina. INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL EM CONTEXTOS DE PANDEMIA: QUE EDUCAÇÃO ESTAMOS PRATICANDO E PARA QUEM? **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, p. 80-103, jun. 2020.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia de pesquisa em educação: Abordagens qualitativa, quantitativa e mista**. [S. l.]: Almedina Brasil, 2021. v. 70.

MATA, Alicce Abreu da *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 6901-6917, 10 jan. 2021.

Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 19 out. 2021.

Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 - PNO**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contr-a-covid-19>. Acesso em: 19 out. 2021.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, mar. 2020.

NETO, João Flores. Estatística Descritiva. **Apostila**, [S. l.], p. 1 15, 3 mar. 2019.

Organização Mundial da saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 out. 2021.

RIBEIRO, Leandro; NEVES, Lívia. **Manual de TCC- Formatos**. Minas Gerais: Facc | Ufjf - Bacharelado em Administração, 2020. 83 slides, color.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasil Saúde Materna Infantil** Recife, p. 245-251, fev. 2021.

Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará. **Vacinômetro**. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/vacinometro/>. Acesso em: 31 out. 2021.

SILVA, Andrey Ferreira da *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 1-4, abr. 2020.

SILVA, Michelli Domingos da *et al.* Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, p. 1-9, maio 2021.

SILVA, Wellington Manoel da *et al.* Reinfecção por COVID-19: uma revisão das novas evidências. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 28 jan. 2021.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 18 nov. 2015.

SOUZA, Priscilla Bellard Mendes de *et al.* Demandas psicológicas e psiquiátricas atendidas pelo Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES) em uma universidade pública na região da transamazônica-xingu. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 1-12, set. 2020.

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira; NASCIMENTO, Francisleile Lima. ENSINO REMOTO: o uso do google meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (Boca)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.